

TERCEIRA SEMANA DE GREVE

Bancários recebem mais manifestações de apoio da população

Bancários de todo o país entram na terceira semana de greve resistindo fortemente no movimento por emprego decente, com melhores condições de trabalho e aumento de salário acima da inflação. Segundo a Contraf-CUT, 8.951 agências pararam no Brasil inteiro, além de concentrações e prédios, na sexta-feira.

E também na última sexta, a paralisação, que já é a maior das últimas duas décadas, recebeu mais uma vez a importante demonstração de apoio da população, durante churrasco realizado pelos trabalhadores em frente ao Bradesco do Setor Comercial Sul (SCS).

Para protestar contra o descaso dos bancos, que não negociam com a categoria desde 23 de setembro, quando ofereceram apenas 0,62% de aumento real, enquanto os bancários reivindicam 5%, os bancários distribuíram mil espetinhos de churrasco aos transeuntes que circulavam pelo SCS.

“Esse churrasco representa toda nossa insatisfação com o silêncio da federação dos bancos, que prejudica não só os bancários, mas toda a população. Daqui para frente vamos intensificar as atividades em todos os bancos, públicos e privados, para ampliar a greve em todo o DF”, afirma o diretor do Sindicato José Garcia.



Atividades intensificadas

Nesta semana, o Sindicato intensificará as atividades nos bancos públicos e privados para pressionar ainda mais os banqueiros e também para chamar a atenção da população. Em assembleia realizada na Praça do Cebolão na quinta-feira (6), os bancários aprovaram a agenda dos atos que serão realizados e, sem nova proposta para

apreciação, mantiveram a greve por tempo indeterminado.

“Vamos ampliar ainda mais a mobilização para mostrar aos bancos toda nossa disposição de luta. E, para isso, é necessário que os bancários que ainda não aderiram ao movimento se integrem à nossa luta”, reforça o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto.

Assembleia amanhã, às 8h

Nova assembleia será realizada nesta terça-feira, às 8h, na Praça do Cebolão, no Setor Bancário Sul.

Desesperada com a força da greve, direção do BB mente e tenta confundir e desmobilizar funcionários

Amando do Banco do Brasil, o diretor de Relações com Funcionários e Entidades Patrocinadas, Carlos Eduardo Leal Neri, um dos negociadores do banco, voltou a emitir comunicado interno nesta sexta-feira (7) em mais uma tentativa desesperada de enfraquecer a greve dos bancários, que já é a maior das últimas duas décadas. Logo no início do texto, denominado boletim pessoal, o autor mente sem pudor ao afirmar que negocia diariamente com os trabalhadores.

A verdade que o BB insiste em tentar esconder dos funcionários, seu maior patrimônio, é que seus negociadores não participam de negociação com o Comando Nacional dos Bancários desde 20 de setembro. Desde então, o banco vem usando de todos os artifícios, inclusive interditos proibitórios, para impedir a greve, direito legítimo garantido aos trabalhadores pela Constituição Federal e pela legislação trabalhista em vigor no país.

“Essa postura equivocada da direção do banco, totalmente desalinhada com um governo que se diz democrático e popular, nos remete às piores épocas vividas pelos bancários do BB”, lembra o diretor do Sindicato Eduardo Araújo, que também é co-

ordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil.

Cinismo

A mesma mentira que o BB insiste em sustentar também foi publicada nos comunicados dos dias 28 e 30 de setembro. “Em vez de o banco agendar uma negociação e apresentar uma proposta realmente decente aos seus funcionários, prefere continuar tentando enganar os bancários com esse teatro. É um comportamento cínico e não condizente com um banco público e que se propõe adotar as melhores práticas de governança”, critica o dirigente sindical.

Em outro trecho do boletim, o BB afirma que ‘está avaliando e debatendo várias questões internas do banco’, ao se referir às reivindicações específicas dos bancários. Essa mesma desculpa protelatória e insustentável vem sendo repetida à exaustão desde o início das negociações específicas.

O Sindicato dos Bancários de Brasília repudia com veemência tal postura da direção do BB e espera a volta do diálogo e da lucidez entre seus negociadores.

Sindicato recorre e TRT cassa interdito proibitório do Santander

O TRT (Tribunal Regional do Trabalho) da 10ª região concedeu na quinta-feira (6) liminar ao mandado de segurança ajuizado pelo Sindicato, cassando a liminar proferida pela juíza substituta da 12ª Vara do Trabalho de Brasília, na ação de interdito proibitório ajuizada pelo Santander.

A decisão foi do desembargador João Amílcar, que constatou, ao contrário do que argumentava o banco, “ambiente de absoluta normalidade” nas portas das agências e, ainda, que “a simples aposição de faixas, ostentando o indicativo da greve, não caracteriza a ação ‘antidemocrática, violenta e infundada’”.

O desembargador lembrou ainda que práticas que visam impedir o movimento dos trabalhadores são vedadas pela Lei 7.783/89.

Segundo o diretor do Sindicato e coordenador da Comissão de Empresas dos Funcionários do BB, Eduardo Araújo, os bancos têm adotado uma postura equivocada quando tentam judicializar a greve ao invés de sentar com os representantes dos trabalhadores para negociar de fato. “Os bancos têm tentado se esconder atrás dos interditos proibitórios, mas agora nós podemos ver que a Justiça reconheceu o direito de greve dos trabalhadores, cassando o interdito do Santander. Essa prática a que os bancos recorrem é vergonhosa e só acontece no Brasil”, afirmou Araújo.

Orientações para a greve

- A Constituição e a Lei de Greve garantem o direito à greve.
- A greve é de todos, mas é importante que cada bancário faça a sua parte para a categoria alcançar seus objetivos.
- Denuncie ao Sindicato o assédio moral e a coação dos bancos para furar a greve ou trabalhar em outro site ou por acesso remoto.
- Se você for convidado para trabalhar durante a paralisação, não aceite. É contra a lei de greve. Grave o registro da mensagem de celular, com hora e data e encaminhe ao Sindicato.
- Trabalhar em casa durante a greve, além de desrespeitar e enfraquecer a luta dos seus colegas, pode trazer problemas jurídicos, uma vez que isso não está previsto no contrato de trabalho.
- Os bancos vão tentar confundir a categoria. Acredite apenas nas informações divulgadas pelo Sindicato.
- Caso a polícia ou oficial de Justiça apareça, permaneça na agência sem fazer o confronto. Exija a identificação do oficial de Justiça, leia o ofício na íntegra, anote dados e comunique o coordenador e o Sindicato imediatamente.
- Convença os colegas bancários sobre a importância da greve e da unidade da categoria. Convença-os a participar das manifestações em agências de outros bancos.
- Informe os clientes dos motivos da greve, da exploração e desrespeito dos bancos com clientes e população. Procure ajudar a clientela.
- Permaneça no comitê de esclarecimento pelo menos até as 16 horas.
- Vá às atividades, reuniões e assembleias convocadas pelo Sindicato. Elas são importantes para debater e fortalecer a estratégia de mobilização para pressionar os banqueiros.
- Tenha sempre em mãos os telefones do Sindicato: 3262-9090 (geral) ou 3262-9004, 3262-9018, 3262-9030 e 3262-9008 (Secretaria-geral).